

EUA diz que tarifaço de Trump terá efeito imediato

Governo estuda uma tarifa universal ou específica para cada país

/ ESTADOS UNIDOS

A secretária de Imprensa da Casa Branca, Karoline Leavitt, afirmou às vésperas que as tarifas a serem anunciadas pelo presidente Donald Trump terão efeito imediato. A porta-voz não deu detalhes sobre as sobretaxas planejadas pelo governo. A Casa Branca marcou o anúncio para as 16h de Washington (17h em Brasília). “Não quero me adiantar ao presidente. Este é obviamente um dia muito importante. Ele está com sua equipe de comércio e tarifas agora, aperfeiçoando o plano para garantir que este seja um acordo perfeito para o povo e para o trabalhador americano”, disse.

Trump afirmou que as tarifas serão recíprocas e tem chamado o 2 de abril como o “dia da libertação”.

Um funcionário da Casa Branca afirmou não ser possível cravar nenhuma decisão até o anúncio. Segundo os jornais americanos, Trump tinha sobre a mesa nesta manhã ao menos dois cenários. Em um, aplicaria uma tarifa universal a todos os países. Em outro, definiria taxas diferentes para cada nação.

Este integrante da Casa Branca também afirmou que, caso o Brasil entre na lista de alvos - como é a tendência-, a ideia é que as tarifas sejam lineares e aplicadas a todos os bens, como mostrou a Folha de S.Paulo na semana passada.

Integrantes da chancelaria brasileira estão em um momento de extrema imprevisibilidade às vés-



Presidente americano fará anúncio na tarde de hoje, em Washington

peras do anúncio. A conversa que o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, teria nesta segunda com um integrante do governo americano acabou cancelada e não há, por ora, perspectivas de nova reunião nesta terça.

Por isso, diplomatas admitem que o governo só saberá de fato o que vai enfrentar após o anúncio nesta quarta. Cientes do dano que a medida poderá causar, o governo Lula e a bancada ruralista se uniram pela aprovação, de forma unânime, do PL (projeto de lei) que impõe a reciprocidade de regras ambiental e comercial nas relações do Brasil com outros países. Foram 16 votos a favor e nenhum contra.

O PL (2088/2023), relatado pela senadora Tereza Cristina (PP-MS), foi aprovado de forma terminativa, pela Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado Federal. Isso significa que não há necessidade de ir ao plenário e que,

agora, seguirá diretamente para a Câmara, para votação em regime de urgência. O projeto já foi aprovado pela Comissão de Meio Ambiente do Senado. Um pedido foi enviado ao presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), para que seja apreciado já nesta quarta-feira.

O texto substitutivo da senadora Tereza Cristina impõe medidas de reação àquilo que é visto como práticas protecionistas disfarçadas com a bandeira da sustentabilidade, além de prever medidas para reequilibrar o jogo comercial.

A motivação original era a defesa do agro brasileiro frente às restrições ambientais da Europa, mas o texto atual define como alvo qualquer país ou bloco econômico que decida adotar medidas unilaterais e ações que prejudiquem a competitividade internacional de bens e produtos brasileiros, não apenas do agronegócio.

Governo brasileiro espera ser poupado por Trump

O governo brasileiro espera ser poupado do tarifaço prometido pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que será anunciado nesta tarde. O ministro da Economia, Fernando Haddad, informou que causará estranheza caso o Brasil sofra com alguma retaliação comercial. “Os EUA têm uma posição muito confortável em relação ao Brasil até porque é superavitário tanto em relação aos bens, quanto em relação aos serviços”, disse Haddad, em viagem, ontem, a Paris.

O comércio bilateral é superavitário para os EUA uma vez

que o Brasil importa mais do que exporta para o país norte-americano. Por isso, Haddad considera que não haveria motivos para taxação dos produtos brasileiros. “Causaria até certa estranheza se o Brasil sofresse algum tipo de retaliação injustificada, uma vez que nós estamos na mesa de negociação desde sempre com aquele país justamente para que a nossa cooperação seja cada vez mais forte”, completou o ministro da Fazenda.

Às vésperas do anúncio de novo tarifaço prometido por Trump, um relatório de órgão liga-

Mortos em Mianmar passam os 2,7 mil; outros 441 estão desaparecidos

/ TRAGÉDIA

O número de mortos no terremoto em Mianmar aumentou para 2.719, informou ontem a junta militar que governa o país. Na última sexta-feira, um terremoto de magnitude 7,7 atingiu o país e a vizinha Tailândia. Número deve ultrapassar a marca de 3 mil mortes, afirmou o líder militar de Mianmar, Min Aung Hlaing. Outras 4.521 pessoas ficaram feridas e 441 continuam desaparecidas.

Sobreviventes em Mandalay contam que escavaram com as próprias mãos para tentar salvar quem estava preso. Eles relatam a falta de maquinário pesado e a ausência de autoridades. “Não há ajuda simplesmente porque não há mão de obra, equipamentos ou veículos”, disse um morador.

Com medo de novos desabamentos, centenas de moradores improvisaram acampamentos para dormir nas ruas. A cidade de Mandalay continua a registrar tremores secundários desde o terremoto da última sexta. “Não ousamos voltar para casa porque temos medo de que um prédio no bairro desmorone sobre nós”, afirmou Hlaing Hlaing Hmwe, 57 anos.

Birmaneses convivem com o calor de 40°C e o cheiro forte de corpos em decomposição, apesar

do trabalho das ambulâncias para transportar as vítimas. Até agora, cerca de 300 corpos foram transportados, forçando os funcionários do crematório Kyar Ni Ban a trabalhar seis horas extras. “No primeiro dia do terremoto, ajudamos os feridos a chegar ao hospital. No segundo, só tínhamos mortos para transportar”, disse Nay Htet Lin, líder de uma equipe de socorristas.

Terremoto foi o mais violento em décadas e foi sentido na Tailândia e China. Uma avaliação inicial feita pela oposição de Mianmar avalia que pelo menos 2.900 edifícios, 30 estradas e sete pontes foram danificados pelo terremoto.

Agências humanitárias dizem que Mianmar não estava preparada para um desastre dessa magnitude. O país ainda não se recuperou da guerra civil em 2021, que abalou a economia, destruiu seu sistema de saúde e deu início a um golpe de Estado. Antes do terremoto, as Nações Unidas estimaram que 15 milhões de birmaneses corriam o risco de morrer de fome em 2025.

Na Tailândia, número de mortos chegou a 20 após equipes resgataram um corpo dos escombros de um prédio de 33 andares que desabou na capital Bangkok. Entre os mortos, 13 estavam na construção do edifício - onde 74 seguem desaparecidos.

Rússia terá nova reunião com EUA e acusa Ucrânia de violar trégua

/ GUERRA DA UCRÂNIA

O ministro das Relações Exteriores da Rússia, Sergei Lavrov, confirmou ontem que autoridades russas e americanas estão organizando um novo encontro para discutir temas sensíveis, como a retomada da Iniciativa do Mar Negro e os entraves ao funcionamento das embaixadas. A declaração foi dada após uma reunião do Conselho de Segurança da Rússia, na qual Lavrov abordou a evolução das relações com Washington.

Lavrov afirmou que a Rússia tem cumprido “rigorosamente o cessar-fogo” firmado em 18 de março entre os presidentes Vladimir Putin e Donald Trump. No entanto, acusou a Ucrânia de continuar atacando infraestruturas energéticas russas. “O moratório não está sendo respeitado, pois instalações energéticas continuam sofrendo ataques, com, no máximo, pausas de um ou dois dias”, declarou.

O chanceler lembrou que, no

dia do acordo, sete drones ucranianos foram interceptados. “Desde então, temos seguido esse acordo com o presidente Trump de maneira integral”, disse. Segundo Lavrov, a lista de violações foi enviada ao conselheiro de Segurança Nacional dos EUA, Mike Waltz.

Outro tema em pauta é a retomada da Iniciativa do Mar Negro, que busca viabilizar a exportação de grãos e fertilizantes russos. “Reconhecemos positivamente a disposição dos EUA em remover os obstáculos criados por sanções unilaterais ilegais”, afirmou. No entanto, cobrou medidas concretas: “Agora, não queremos mais promessas vazias, mas sim acesso garantido aos portos, condições normais de frete e seguro”. As restrições ao funcionamento das embaixadas em Moscou e Washington também estão na mesa de negociações. Lavrov responsabilizou a administração Obama pelos entraves e disse que Moscou apenas reagiu com “reciprocidade”.